

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data charts, including a line graph with red dots and a bar chart. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is dark with some blurred light spots.

**Radar de**

**Investimentos**

Setembro de 2025

## Visão Geral

O Radar de Investimentos de setembro destaca a persistência da instabilidade geopolítica, que continuou a influenciar o mercado e a valorizar ativos de proteção, como o ouro. No campo econômico, o cenário foi marcado pela desaceleração da atividade na China, pelo crescimento lento na Zona do Euro e por dados contrastantes nos Estados Unidos. No que tange à política monetária, enquanto o FOMC nos Estados Unidos voltou a cortar os juros na reunião de política monetária em setembro, o Banco Central europeu manteve o atual nível atual das taxas, sem indicar novos cortes para as próximas reuniões. A China, por sua vez, encontra-se em situação de inflação próxima a zero para o consumidor e de deflação para o produtor.

No cenário doméstico, o desempenho da economia brasileira no 2º trimestre de 2025 foi marcado pelo arrefecimento da atividade, com crescimento dos setores menos afetados pela alta taxa de juros, notadamente serviços e indústria extrativa. Paralelamente, observou-se perda de fôlego em atividades como construção civil e indústria de transformação. Essa moderação é corroborada pela queda no Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) em meses recentes e por dados de crescimento divulgados pelo IBGE. Divulgado em setembro, o índice de preços de agosto registrou deflação em função do bônus de Itaipu. No acumulado, o IPCA mostra tendência positiva, com quedas nas últimas leituras.

Em relação à política monetária, em sua última reunião, em setembro, o COPOM decidiu manter a taxa de juros em 15% a.a. e reforçou a mensagem de cautela e de que as taxas atuais serão mantidas por período *bastante prolongado*. Por fim, no cenário fiscal, o Governo Central apresentou situação melhor nos oito primeiros meses de 2025 quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,03% no mês, acima dos 0,88% projetados para o índice de referência. O resultado foi sustentado principalmente pelo carregamento positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo bom desempenho dos ativos de renda variável, como a bolsa local e o ouro. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 10,29% no ano e 238,47% desde o início da Fundação, acima do índice de referência tanto no curto quanto no longo prazo.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione  
Diretor de Investimentos



**Cenário**

**Econômico**

**Setembro de 2025**

# Cenário Econômico Externo

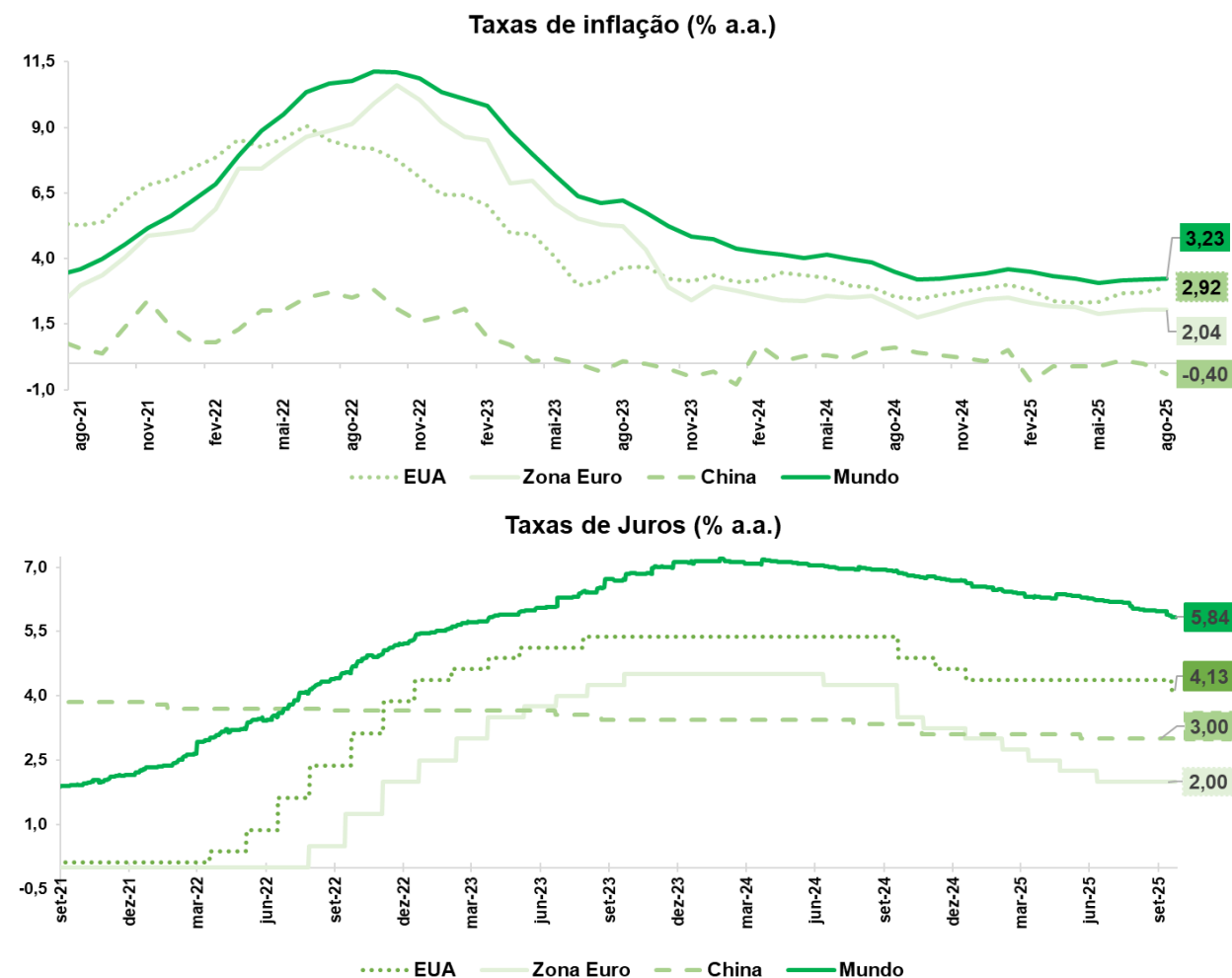
- Incertezas geopolíticas impactando as economias e os preços das *commodities*;
- Retomada dos cortes de juros nos Estados Unidos (EUA); e
- Atividade lenta na Zona do Euro e desaceleração na economia chinesa.

As incertezas geopolíticas continuam a representar risco relevante às principais economias acompanhadas e ao mercado de *commodities*. O ouro permanece próximo de sua máxima histórica, em um cenário de fraqueza do dólar e de maior demanda dos bancos centrais. Por sua vez, o preço do petróleo se reduziu nos últimos meses afetado pela suspensão nos cortes de produção da OPEP+, gerando maior oferta no mercado internacional.

Nos EUA, a atividade continua oscilando com dados positivos e negativos para o varejo e indústria. O mercado de trabalho encontra-se em ponto crítico, com retrações simultâneas na demanda e na oferta como destacado pelo presidente do FED, Jerome Powell. No campo monetário, foi reduzido pela primeira vez no ano o intervalo da taxa básica de juros nos EUA para 4,0% a 4,25% a.a., e os agentes econômicos divergem se ocorrerão mais um ou dois cortes até o final do ano.

Na Zona do Euro, a atividade segue em ritmo lento e gradual. O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas inalteradas pela segunda reunião consecutiva e reiterou, em comunicado, que não se compromete com trajetória específica de cortes ou de manutenção dos juros, esperando novos dados.

Na China, a desaceleração da atividade nos últimos meses foi confirmada pela leitura dos dados mais recentes, em que indústria, comércio e exportações ficaram abaixo do esperado e do observado no mês anterior. No mais, os preços continuam sem pressionar a economia, com o índice de preços ao consumidor próximo de zero e o índice ao produtor registrando sequências de deflações.

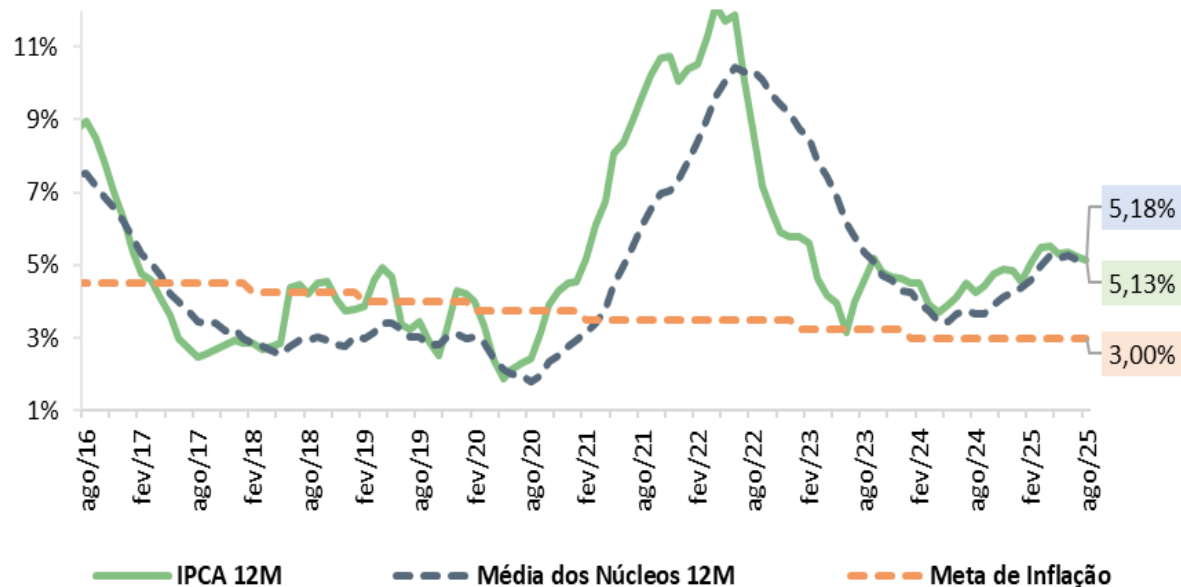


Nota: Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. Fonte: BIS. Elaboração: Funpresp-Exe. Dados até 23/09/25. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

# Cenário Econômico Doméstico

- IPCA permanece acima das expectativas do mercado e próximo da projeção da Funpresp-Exe, apesar da deflação em cinco dos nove grupos do índice;
- Recuo disseminado no grupo de alimentos; e
- IPCA acumulado nos últimos 12 meses acima do teto da meta, mas em trajetória de queda.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
jun/25	0,24%	jun/25	0,30%	mai/25	59,68%	2025	4,81%
jul/25	0,26%	jul/25	0,29%	jun/25	53,58%	2026	4,28%
ago/25	-0,11%	ago/25	0,26%	jul/25	49,60%	2027	3,90%
<b>12 Meses</b>	<b>5,13%</b>	<b>12 Meses</b>	<b>5,18%</b>	ago/25	56,76%	2028	3,70%

Divulgado em setembro, o Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) de agosto registrou deflação de 0,11%, resultado próximo à projeção da Funpresp-Exe (-0,12%), mas acima da mediana das expectativas de mercado (-0,15%).

Dos nove grupos, cinco apresentaram deflação no mês, puxados pela desaceleração nos preços dos alimentos, pelo bônus de Itaipu, pelo cenário de apreciação cambial e pela queda nos preços dos combustíveis. No grupo de alimentos, observou-se recuo disseminado, com quedas nos semielaborados (-0,81%), nos industrializados (-0,13%) e nos *in natura* (-3,08%). Dentre estes, chamaram atenção as retrações nos preços de tubérculos, raízes e legumes (-8,07%), hortaliças e verduras (-1,88%) e frutas (-0,57%). Por outro lado, o setor de serviços mostrou resiliência, mantendo variação acumulada em 12 meses acima de 6,0%, nível elevado e incompatível com a atual meta de inflação e que reflete a rigidez de componentes mais inerciais, mesmo diante da desaceleração.

Em termos qualitativos, os sinais foram mistos. Houve arrefecimento na média dos núcleos (de 0,29% para 0,26%) e nos serviços subjacentes (de 0,49% para 0,34%), evidenciando algum efeito da política monetária. Contudo, o índice de difusão, que mede a proporção de itens da cesta com variação positiva, avançou de 49,60% para 56,76%.

Nesse contexto, o IPCA acumulado em 12 meses passou de 5,23% em julho para 5,13% em agosto, ainda acima do teto da meta de 4,50%. Prospectivamente, espera-se que o Índice feche 2025 em torno de 4,81%, reforçando a melhora nas expectativas dos agentes econômicos.

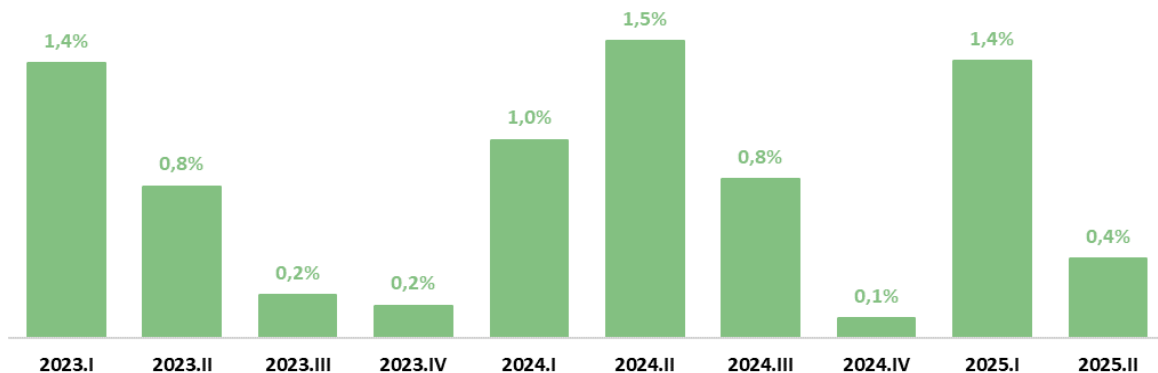
Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

\*Expectativas do Boletim Focus de 26/09/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

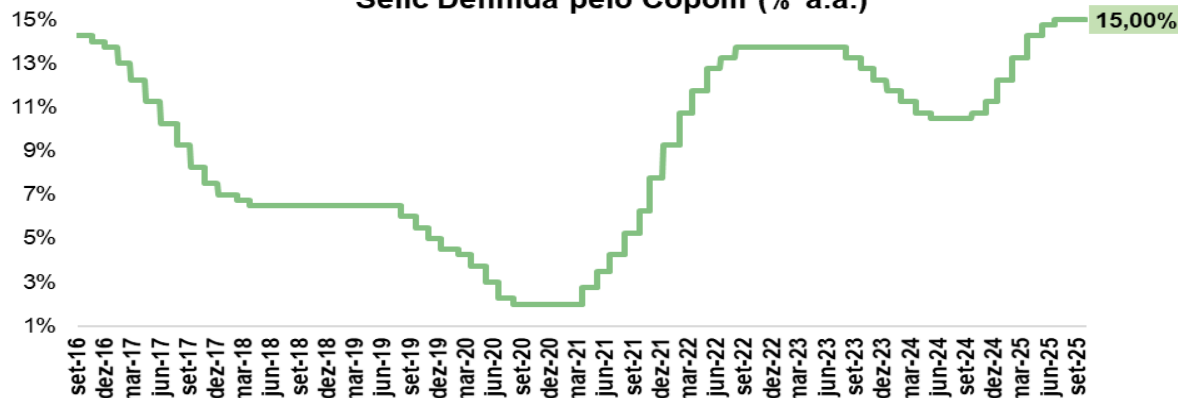
# Cenário Econômico Doméstico

- Continuidade da desaceleração da atividade econômica;
- Taxa de desocupação nas mínimas históricas;
- Déficit acumulado do Governo Central de R\$ 15,6 bilhões em agosto – melhor do que no mesmo período do ano passado; e
- Comitê de Política Monetária (COPOM) reforçando mensagem de cautela na sua comunicação.

**Crescimento do PIB**



**Selic Definida pelo Copom (% a.a.)**



**2025**

**2026**

**2027**

**2028**

Previsão SELIC\*

15,00%

12,25%

10,50%

10,00%

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025, na série com ajuste sazonal, desacelerando em relação ao trimestre anterior. Pela ótica da oferta, destacou-se o desempenho resiliente dos serviços, bem como da indústria extrativa. Em contrapartida, setores como construção civil e indústria de transformação mostraram perda de fôlego. Na ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) recuou na margem, e o consumo das famílias cresceu 0,5%, sustentado pelo aumento da massa salarial e pela continuidade das transferências de renda, mas com sinais de arrefecimento.

O mercado de trabalho segue aquecido, com a taxa de desocupação no menor nível da série histórica e queda no número de desalentados.

No fiscal, em agosto de 2025, o Governo Central apresentou déficit de R\$ 15,6 bilhões frente a déficit de R\$ 22,2 bilhões em agosto de 2024, a preços correntes. No acumulado dos oito primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano passado, o resultado também é melhor. Em 2025, de janeiro a agosto foi verificado déficit de R\$ 86,1 bilhões, inferior ao registrado no mesmo período de 2024, de R\$ 98,4 bilhões.

Na política monetária, o COPOM decidiu manter a taxa de juros em 15% a.a., conforme esperado. Sua comunicação ressaltou a necessidade de cautela e de se manterem as taxas de juros em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado, a fim de assegurar a convergência das expectativas de inflação.

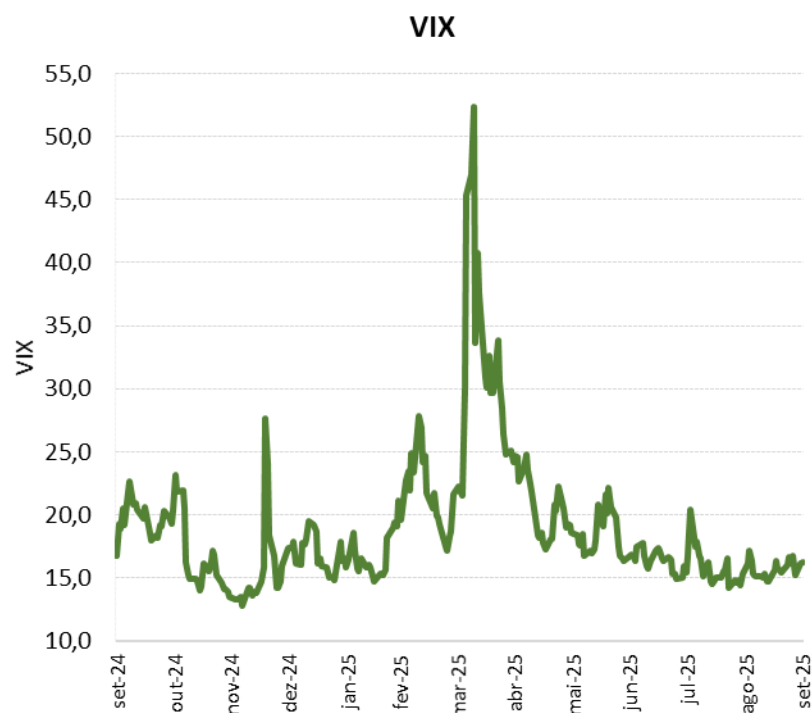


**Mercado  
Financeiro**

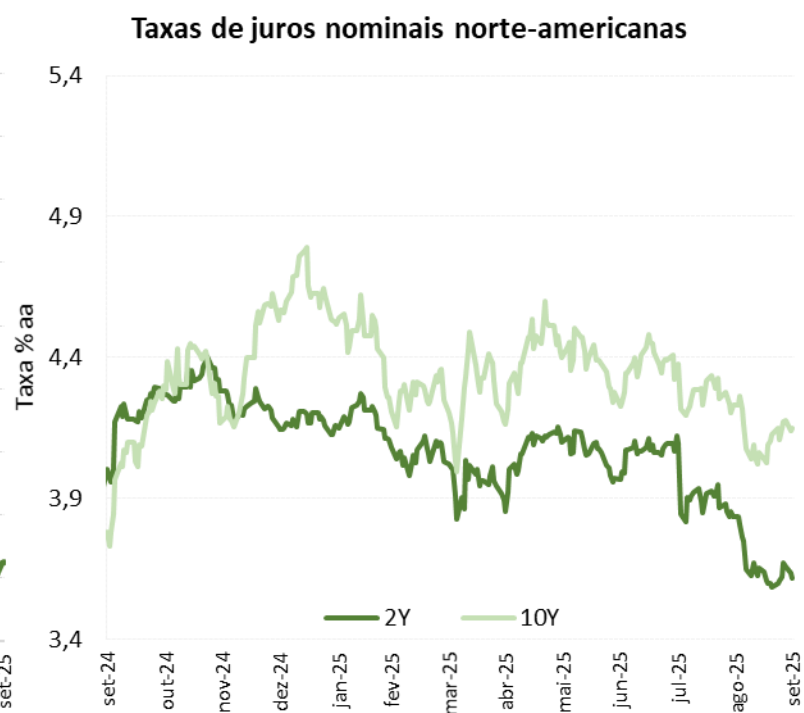
Setembro de 2025

# Indicadores Financeiros Externos

- O VIX se manteve estável ao longo de setembro, em um contexto de expectativas que indicavam uma provável redução da taxa de juros pelo FED, que se concretizou com a decisão de reduzir o intervalo da taxa em 0,25 ponto percentual no meio do mês; e
- O DXY apresentou queda ao longo da primeira metade do mês e recuperação na seguinte, fechando setembro estável, apesar da queda das taxas dos títulos de 2 e 10 anos do tesouro norte-americano.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



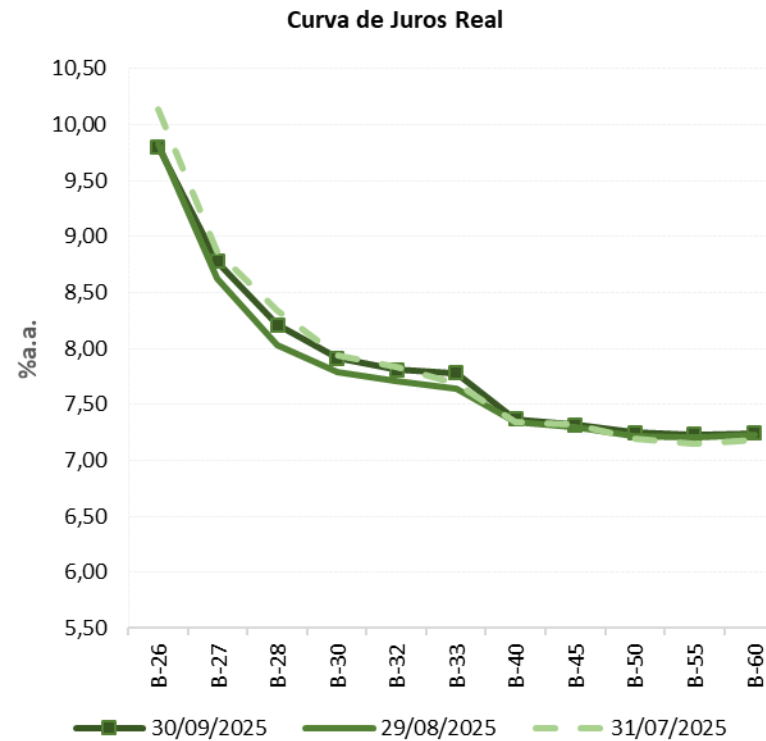
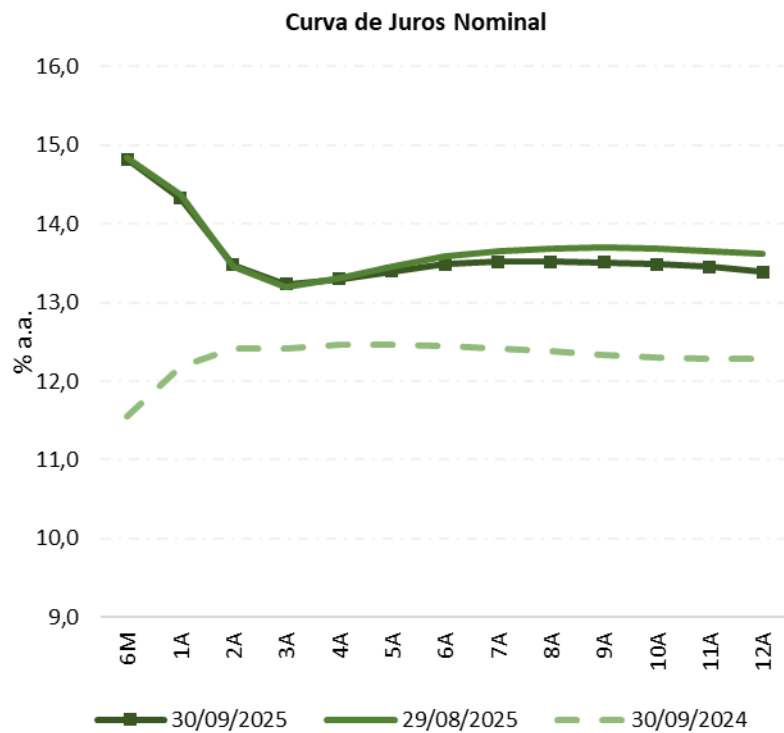
Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

# Curva de Juros

- No Brasil, a curva de juros nominais apresentou queda na comparação mensal nos vértices longos, refletindo a melhora nas expectativas de inflação, bem como o alívio nas taxas dos Treasuries nos EUA. O comportamento refletiu, ainda, ajustes do mercado frente à expectativa de juros elevados por mais tempo, em meio a um cenário de inflação em desaceleração, mas atenção aos encaminhamentos da política fiscal brasileira;
- Já a curva de juros real manteve-se praticamente estável em relação ao mês anterior, evidenciando apreensões quanto às relações bilaterais Brasil-EUA e ao fiscal doméstico.



# Indicadores Financeiros Domésticos

- Em setembro, o dólar apresentou queda, fechando sua cotação próximo de R\$ 5,32, frente a R\$ 5,43 no final de agosto. A volatilidade implícita do câmbio diminuiu durante o mês, fechando marginalmente abaixo do nível observado no mês anterior. Esse movimento refletiu principalmente o corte de 0,25 ponto percentual do FED nas taxa de juros dos EUA, combinado com um arrefecimento das tensões comerciais entre EUA e Brasil;
- A curva DI permanece inclinada negativamente, indicando a expectativa do mercado por juros menores no futuro; e
- A amplitude do DI apresentou baixa volatilidade durante o mês, indicando um consenso no mercado em relação aos juros nominais de curto prazo.

## Volatilidade Implícita do Câmbio



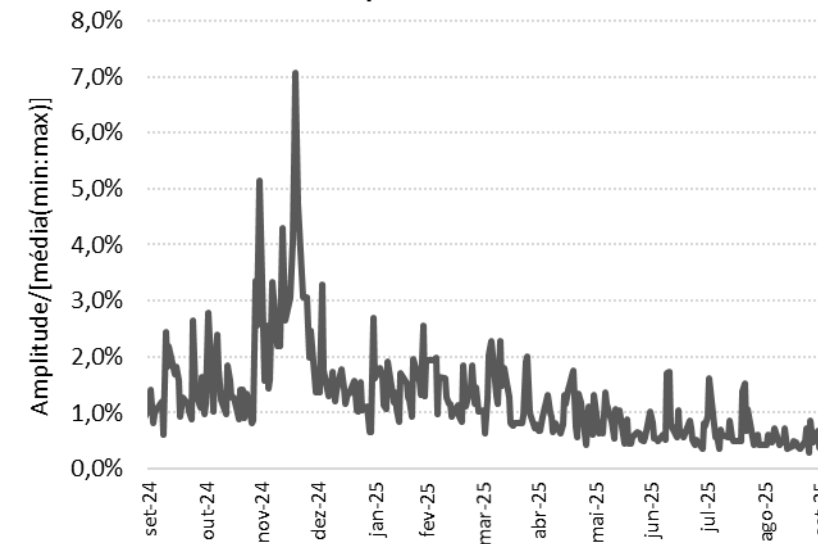
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

## Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

## Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/27) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

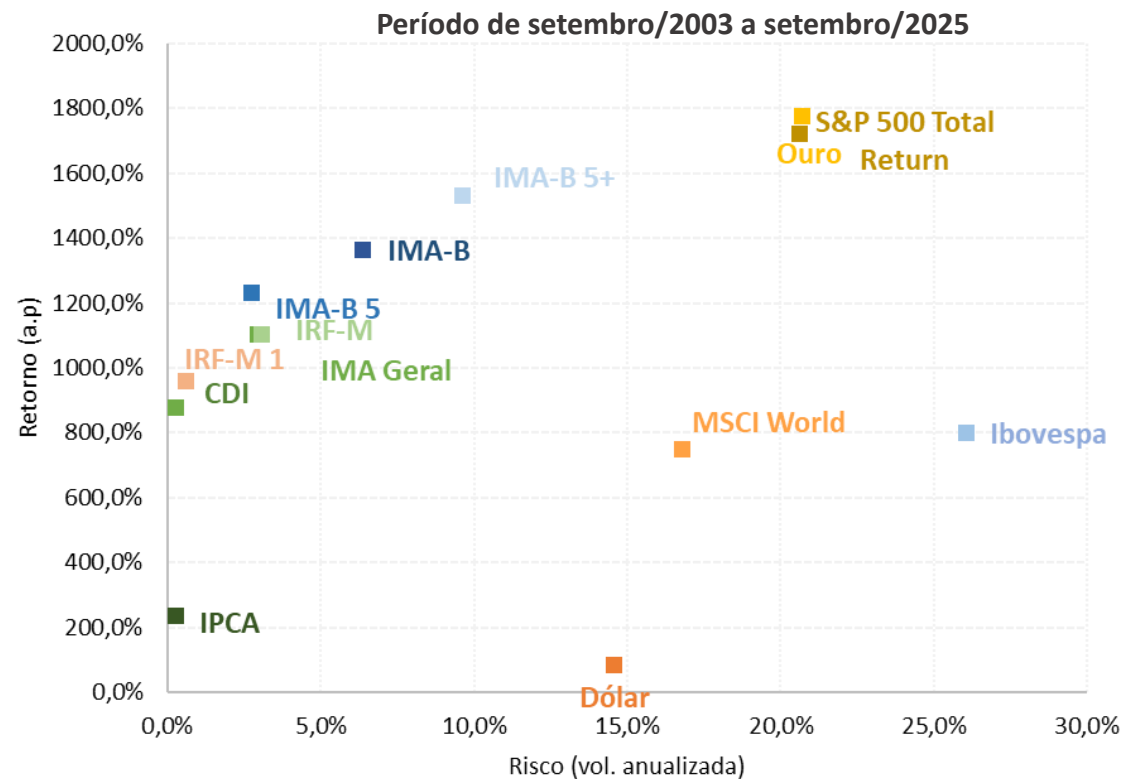
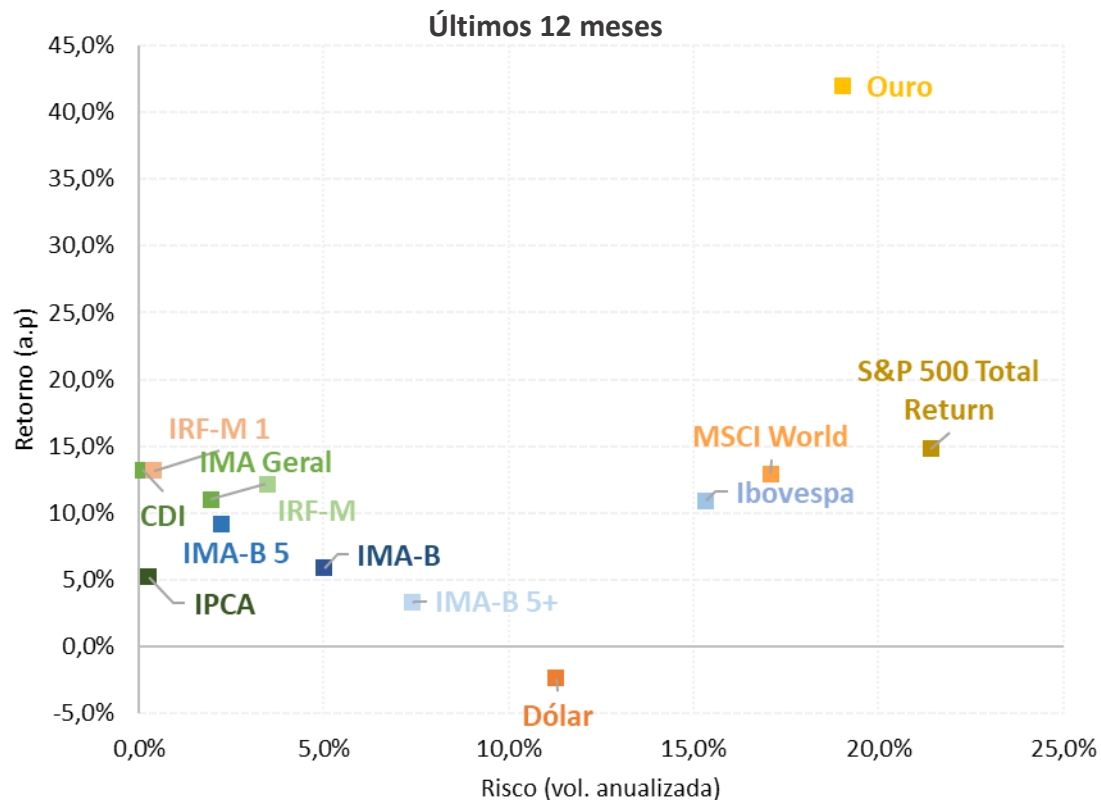
# Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de setembro destaca o desempenho bem positivo do Ouro (em dólar e em reais), seguido do índice S&P 500 (em dólar), IBOV, IFIX e MSCI World; e
- No acumulado do ano, destaque também para o Ouro (em dólar e reais), o IBOV, o IRF-M 1+ (títulos prefixados com vencimento superior a 1 ano) e o MSCI World (em dólar). Já o destaque negativo ficou para o Dólar contra o Real.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,22%	10,35%	13,30%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-1,99%	-14,11%	-2,38%
Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	9,49%	25,23%	40,22%
Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	11,71%	45,80%	43,64%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	3,40%	21,58%	10,94%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,19%	12,21%	14,10%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,44%	13,05%	12,74%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	2,30%	14,81%	11,37%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	3,25%	15,18%	8,57%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,05%	10,97%	11,08%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,07%	11,11%	11,19%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	0,54%	9,42%	5,89%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	0,66%	8,31%	9,20%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	0,44%	10,14%	3,34%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,24%	10,54%	13,52%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	1,26%	14,36%	12,11%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,20%	10,82%	13,18%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	1,29%	16,23%	11,36%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	1,04%	-0,24%	12,93%
MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	3,09%	16,15%	15,68%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	1,59%	-1,37%	14,80%
S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	3,65%	14,83%	17,60%
Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,22%	10,35%	13,30%

# Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa, renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro. Em Setembro, os índices relacionados à Renda Fixa, Renda Variável Local e ouro apresentaram retorno positivo.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his right hand and has his left hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting. The image is framed with a green border on the right and bottom.

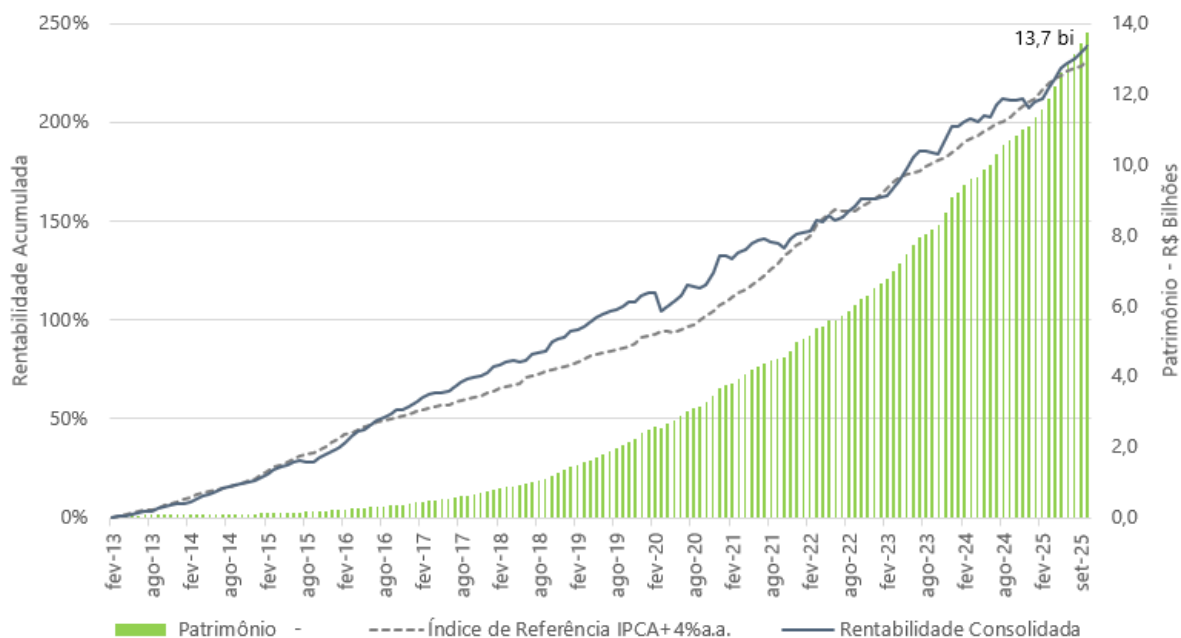
# Carteira de Investimentos

Setembro de 2025

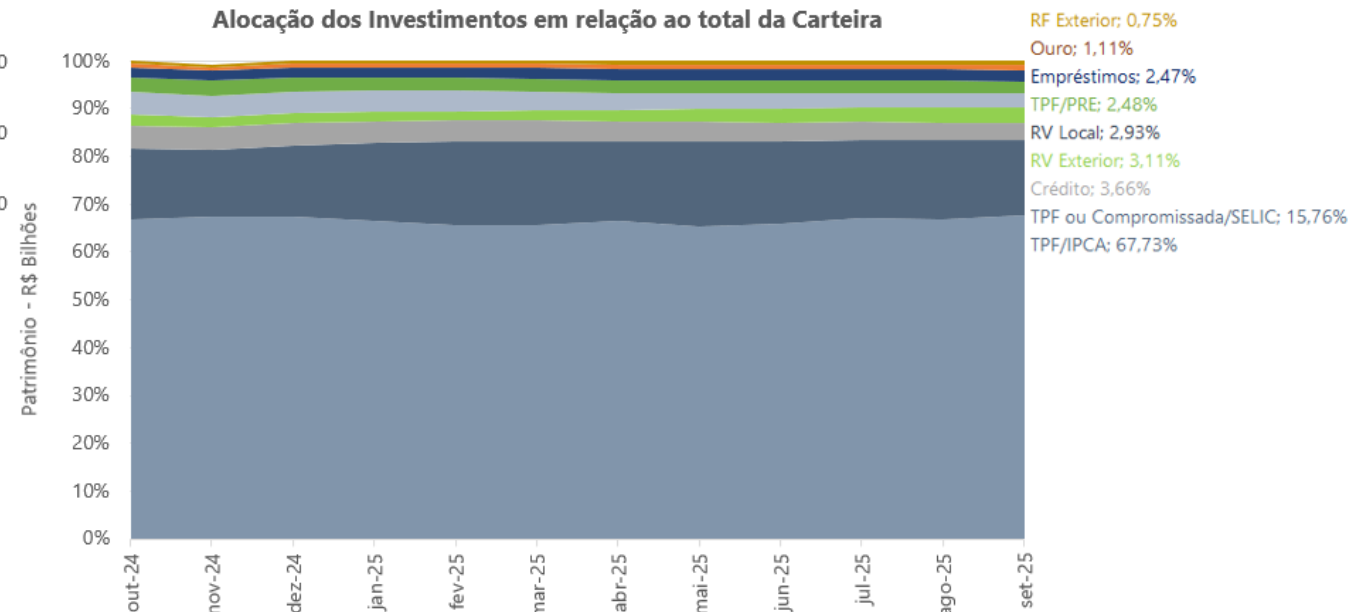
# Carteira de Investimentos

- No mês de setembro, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$13,72 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira



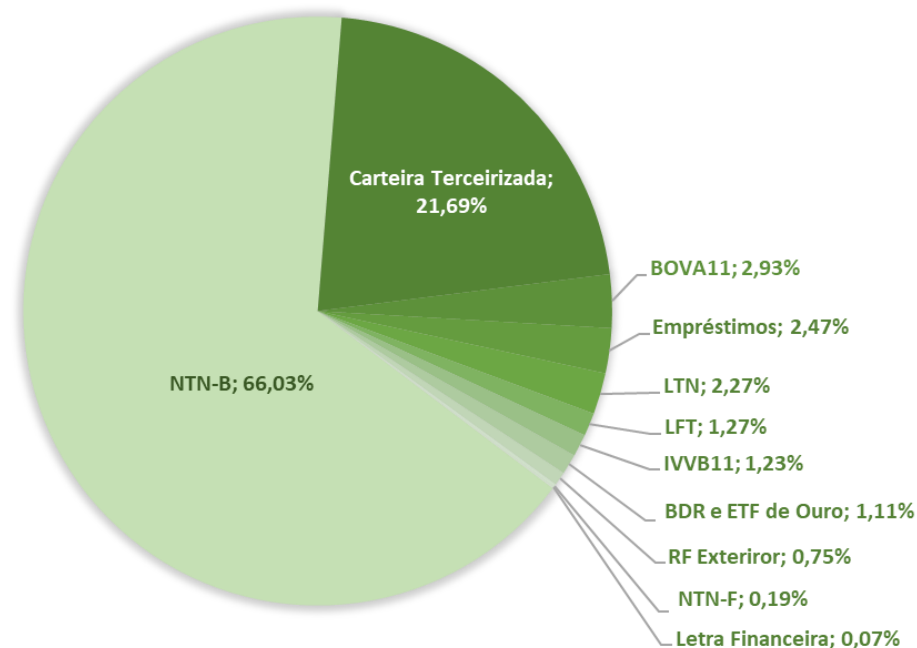
O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

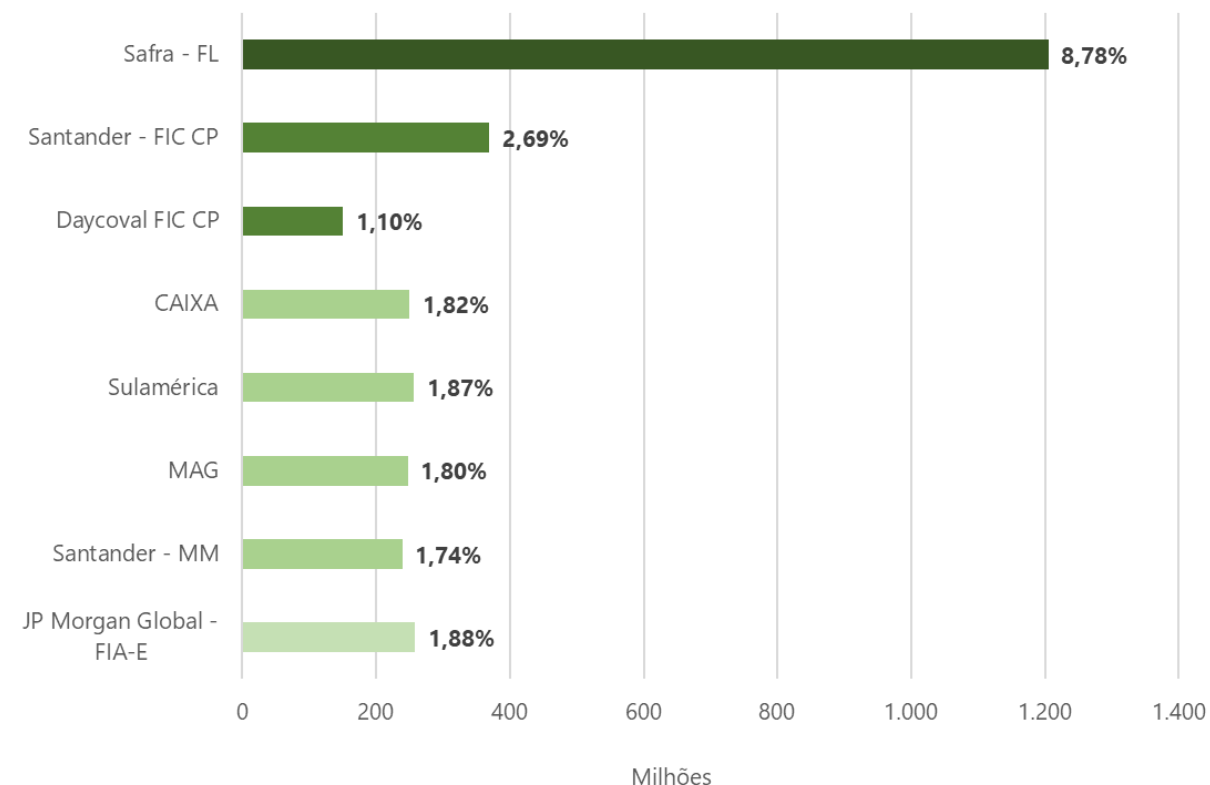
# Carteira de Investimentos

- Em setembro, cerca de 78,3% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 21,7% por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 13,72 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,98 bi /  
Carteira Própria: R\$ 10,74 bi



Composição da Carteira Terceirizada

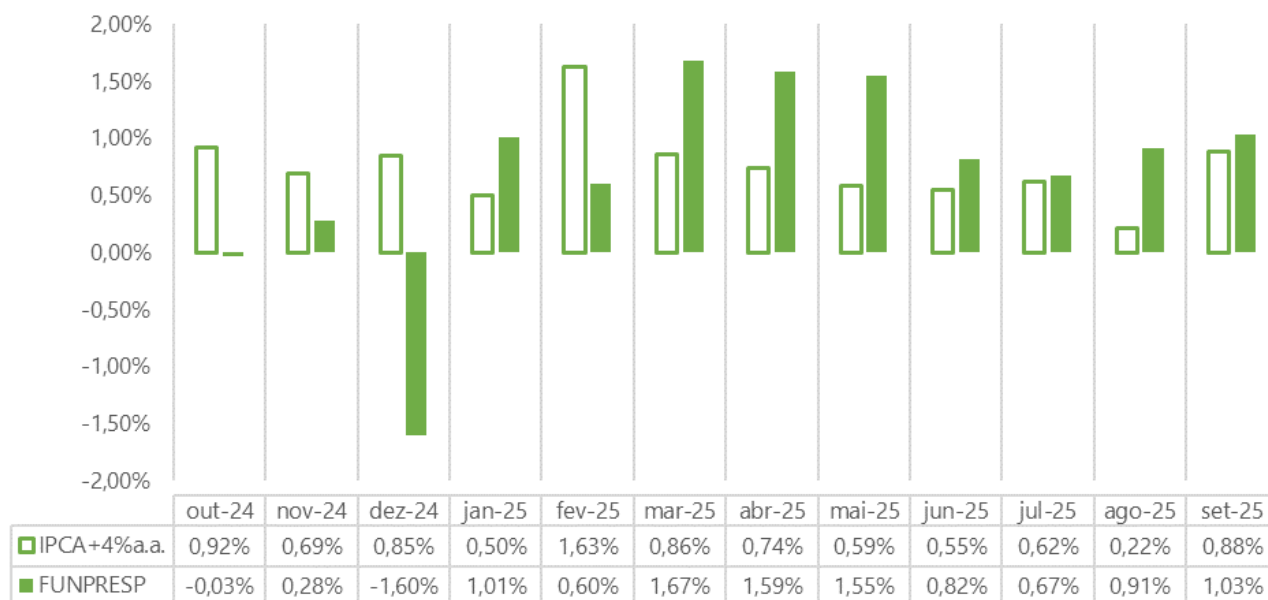


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,03% no mês, ficando acima dos 0,88% registrados pelo índice de referência projetado. Esse resultado foi impactado principalmente pelo carregamento positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo bom desempenho dos ativos de renda variável, como a bolsa local e o ouro. No ano, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 10,29%, acima do índice de referência de 6,78% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 238,47%, ante 231,34% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno acumulado dos investimentos

	No Ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>3</sup>
IPCA + 4% a.a. <sup>1</sup>	6,78%	9,42%	231,34%
CDI	10,35%	13,30%	216,85%
IBOVESPA	21,58%	10,94%	153,83%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>2</sup>	10,97%	11,08%	221,57%
DÓLAR	-14,11%	-2,38%	170,31%
POUPANÇA	6,11%	7,97%	113,35%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	10,29%	8,80%	238,47%

1. O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando o IPCA projetado ANBIMA de setembro: 0,54%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

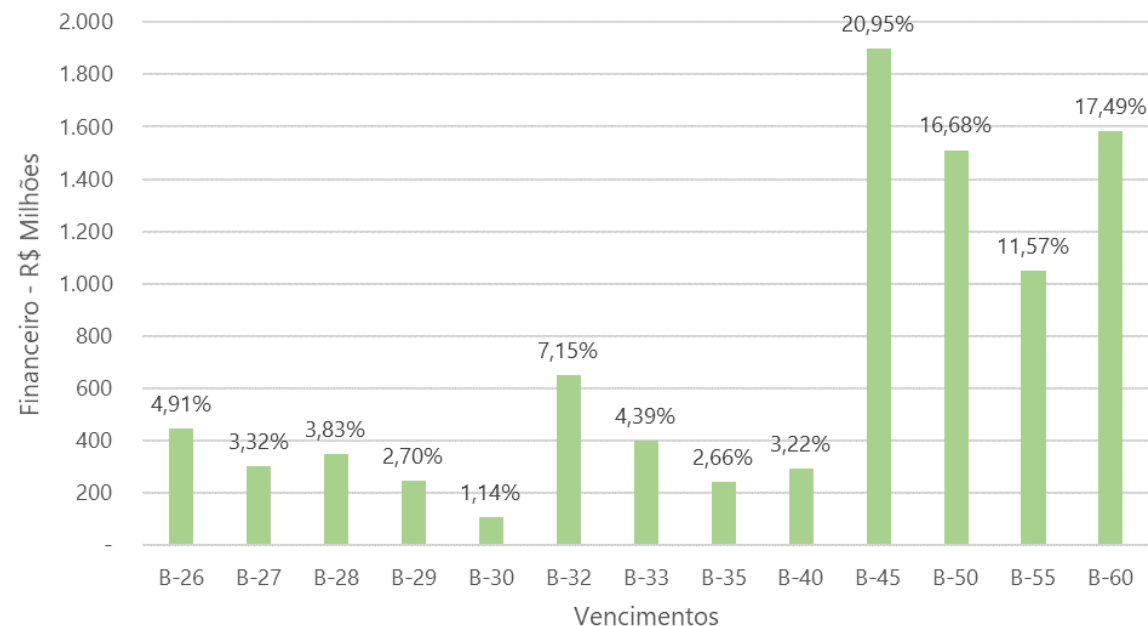
- Mais de 72% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

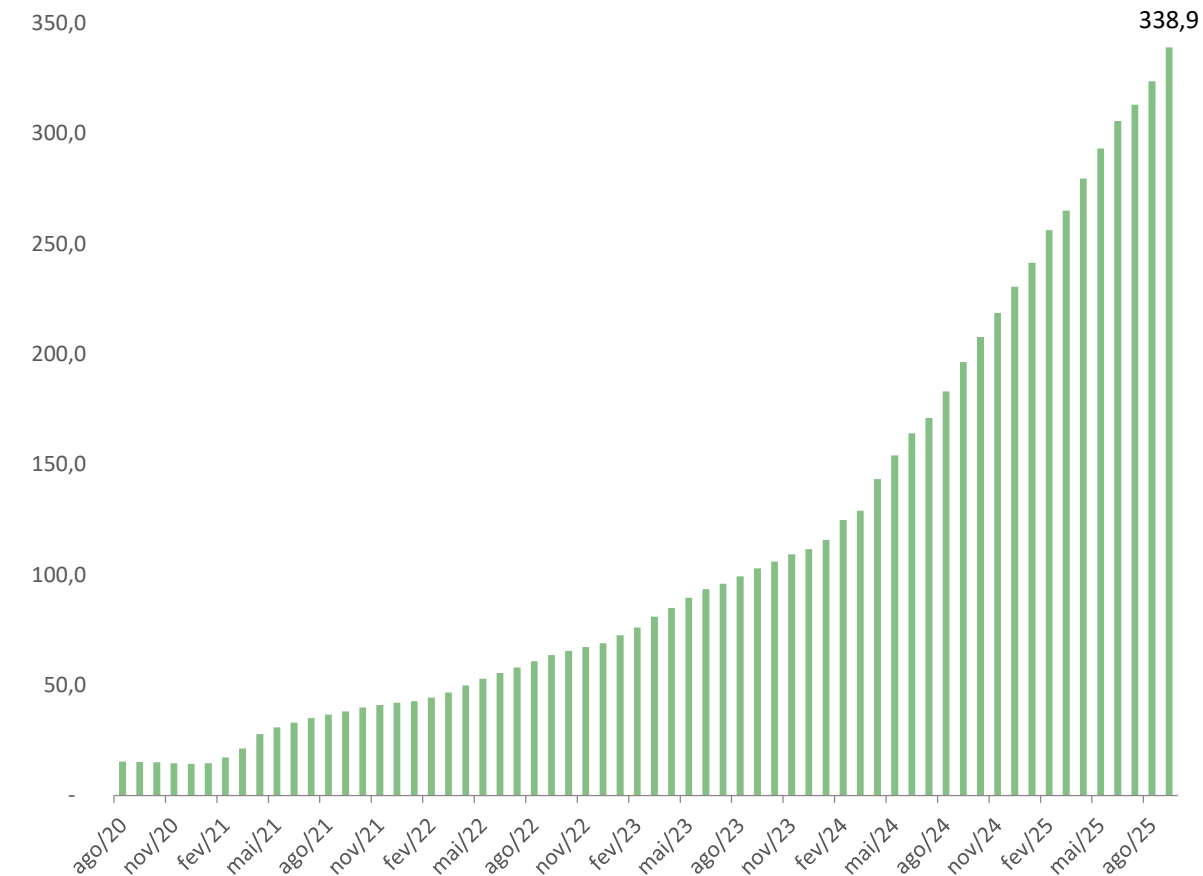


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

# Carteira de Empréstimos

- No mês de setembro de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 27,5 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 338,9 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 759 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,29% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

## Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 15/09/2025 a 19/09/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	<b>FUNPRES-EXE Atual</b>	<b>1,29</b>	<b>16,69</b>
2	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,45	18,86
3	BCO ARBI S.A.	1,52	19,86
4	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,54	20,05
5	BCO ALFA S.A.	1,57	20,54
6	BANCO INTER	1,59	20,88
7	MIDWAY S.A. - SCFI	1,62	21,20
8	BCO SAFRA S.A.	1,64	21,55
9	BCO C6 CONSIG	1,67	21,98
10	BCO BRADESCO S.A.	1,68	22,17
11	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,68	22,19

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira  
para a vida toda

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente  
Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração  
Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos  
Regina Célia Dias - Diretora de Segurança

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Setembro de 2025

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

**Uma parceira  
para a vida toda**



**Funpresp**

Uma parceira  
para a vida toda